



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**



**JURANDIR NICANOR ALFREDO  
LEONARDO DOS SANTOS CAVALCANTE**

**ESTUDO ETNOFARMACOLÓGICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS  
PELA POPULAÇÃO RIBEIRINHA DE COARI-AMAZONAS, BRASIL.**

**COARI – AM  
2025**

**JURANDIR NICANOR ALFREDO  
LEONARDO DOS SANTOS CAVALCANTE**

**ESTUDO ETNOFARMACOLÓGICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS  
PELA POPULAÇÃO RIBEIRINHA DE COARI – AMAZONAS, BRASIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para obtenção de nota parcial na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, solicitado pelo Prof. Dr. Abel Santiago Muri Gama.

Orientador(a): Prof.(a). Dr(a). Marcos Túlio da Silva  
Coorientador(a): Me. Jessica Karoline Alves Portugal

**JURANDIR NICANOR ALFREDO  
LEONARDO DOS SANTOS CAVALCANTE**

**ESTUDO ETNOFARMACOLÓGICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS  
PELA POPULAÇÃO RIBEIRINHA DE COARI – AMAZONAS, BRASIL**

Este trabalho foi apresentado, julgado e aprovado como quesito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas.

Banca Examinadora:

SALATIEL DA ROCHA GOMES – UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

INGRITY SUELEN COSTA SÁ – UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

MARCOS TÚLIO DA SILVA – UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

DATA DA APRESENTAÇÃO: 27/11/2025

## RESUMO

**Introdução:** O conhecimento e o uso de plantas medicinais representam uma prática milenar fundamental para a saúde das populações ribeirinhas na Amazônia, onde o saber tradicional é transmitido intergeracionalmente. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento, uso, prevenção e indicação de plantas medicinais entre a população ribeirinha de Coari-Amazonas. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa com 419 ribeirinhos, com questionário estruturado, aplicado aos usuários que buscaram atendimento no Serviço Público de Saúde do município Coari/AM, a coleta de dados ocorreu entre fevereiro e agosto de 2025 e foi aprovado pelo CEP/UFAM. **Resultados:** Dos entrevistados, 28,2% (118 participantes) usaram plantas para fins medicinais nos últimos 30 dias. Com predomínio pela utilização por mulheres, 71,2%. O conhecimento foi majoritariamente repassado por familiares 81,4%. As plantas mais citadas foram Erva Cidreira, Boldo e Capim Santo. O uso é altamente associado à presença de comorbidades ( $p < 0.001$ ). A finalidade mais frequente foi para o aparelho digestivo 22,9%, mas também para condições crônicas. Da amostra 39,9% declararam ter substituído prescrição médica por plantas e 75,9% não acreditam que as plantas podem trazer algum prejuízo a saúde. **Conclusão:** O uso de plantas é um recurso de saúde primário viável, justificado pela vulnerabilidade socioeconômica e pela dificuldade geográfica existente para se locomover até o perímetro urbano. Contudo, a alta prevalência de uso para doenças crônicas, juntamente com a substituição de medicamentos e a perspectiva dos usuários de que as plantas por se tratarem produtos naturais não trazem prejuízos a saúde, constitui um desafio urgente de saúde pública.

**Palavras-chave:** Plantas Mediciniais; Etnofarmacologia; Ribeirinhos; Saúde Pública; Fitoterapia;

## ABSTRACT

**Introduction:** The knowledge and use of medicinal plants represent a fundamental ancient practice for the health of riverside populations in the Amazon, where traditional knowledge is transmitted intergenerationally. **Objective:** To evaluate the knowledge, use, and therapeutic indications of medicinal plants among the riverine population of Coari, Amazonas. **Methods:** A cross-sectional study was conducted with 419 riverine individuals attending a Basic Health Unit in Coari, Amazonas. **Results:** Among the interviewees, 28,2% (n=118) reported using plants for medicinal purposes in the previous 30 days, with a predominance of female users 71,2%. Knowledge was primarily transmitted by family members 81.4%. The most cited plants were Lemon balm (*Melissa officinalis*), Boldo, and Lemongrass (*Capim Santo*). Usage was significantly associated with the presence of comorbidities ( $p < 0.001$ ). The most frequent indication was for digestive system disorders (22.9%), but also for chronic conditions. Notably, 39.9% of the sample stated they substituted medical prescriptions with plants, and 75.9% did not believe plants could cause any harm to health. **Conclusion:** The use of medicinal plants constitutes a viable primary health resource, justified by socioeconomic vulnerability and geographic difficulties in traveling to the urban center. However, the high prevalence of use for chronic diseases, combined with the substitution of prescribed medications and the user perception that natural products are harmless, presents an urgent public health challenge.

**Keywords:** Medicinal Plants; Ethnopharmacology; Riverine People; Public Health; Phytotherapy.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Município de Coari, Amazonas.....	14
Figura 2: Distribuição das principais finalidades terapêuticas citadas pelos entrevistados segundo os sistemas corporais.....	22

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica da população ribeirinha assistida pela UBS Enedino Monteiro, Coari-AM.....17

Tabela 2 – Distribuição do uso de plantas medicinais segundo variáveis de acesso aos serviços de saúde e condições clínicas.....18

Tabela 3 – Caracterização do conhecimento, atitudes e práticas (CAP) relacionadas ao uso de fitoterápicos na comunidade.....19

Tabela 4 – Relação das plantas medicinais citadas, como nome popular, identificação botânica, parte utilizada e forma de preparo.....20

Tabela 5 – Análise de regressão logística multivariada dos fatores associados ao uso de plantas medicinais na população ribeirinha.....22

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**ACS** – Agente Comunitário de Saúde

**AVC** – Acidente Vascular Cerebral

**CAP** – Conhecimento, atitudes e práticas

**CEP** – Comitê de ética em Pesquisa

**DM** – Diabetes *Mellitus*

**HAS** – Hipertensão Arterial Sistêmica

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IC** – Intervalo de Confiança

**MS** – Ministério da Saúde

**OR** – Odds Ratio (Razão de Chances)

**OMS** – Organização Mundial da Saúde

**PNPIC** – Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

**SUS** – Sistema Único de Saúde

**TCLE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UBS** – Unidade Básica de Saúde

**UFAM** – Universidade Federal do Amazonas

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>12</b>
<b>3. OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
<b>3.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>13</b>
<b>3.2 Objetivo Específico.....</b>	<b>13</b>
<b>4. MÉTODO.....</b>	<b>14</b>
<b>5. RESULTADOS.....</b>	<b>17</b>
<b>6. DISCUSSÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>6.1 Determinantes do uso: A preponderância da Condição Crônica sobre o Perfil Sociodemográfico.....</b>	<b>23</b>
<b>6.2 Automanejo de Condições Crônicas: A Dinâmica da Substituição Terapêutica e a Percepção de Inocuidade Fitoterápica.....</b>	<b>24</b>
<b>6.3 Perfil Etnofarmacológico dos usuários de plantas medicinais por ribeirinhos em Coari, AM.....</b>	<b>25</b>
<b>7. LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....</b>	<b>27</b>
<b>8. CONCLUSÃO.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>31</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A utilização de plantas para o tratamento, cura e prevenção de doenças é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade (Santic et al., 2017). As plantas medicinais são definidas como toda e qualquer planta que possui substâncias com propriedades terapêuticas, seja em partes específicas ou como todo, no qual é utilizada pelo homem com propósitos de curar as mais diversas enfermidades que acometem a saúde humana. (Lorenzi e matos, 2002; Revilla, 2004).

Nesse contexto, o Brasil abriga a maior parte da biodiversidade mundial tanto em fauna quanto flora, englobando em torno de 20% das espécies do mundo. A vasta disponibilidade de espécies vegetais de uso popular com finalidade medicinal tem aumentado no país, fazendo parte de muitas vezes, das únicas opções terapêuticas em determinadas regiões. Associada a biodiversidade brasileira existe uma rica diversidade étnica e cultural que detém um valioso conhecimento tradicional associado ao uso de plantas medicinais e que tem o potencial necessário para desenvolvimento de pesquisas com resultados em tecnologias e terapêuticas apropriadas (Guerra; Nodari, 2007; Brasil, 2016).

Apesar do progresso tecnológico na indústria farmacêutica global e do crescimento do número de farmácias, o uso de plantas para fins medicinais ainda é comum em áreas remotas da Amazônia Legal (Gama et. al., 2018).

No estado do Amazonas, especialmente em áreas rurais, vive uma população conhecida por seus aspectos culturais distintos: os ribeirinhos. Esses grupos de pessoas moram em casas flutuantes ou nas margens dos rios, sustentando-se por meio da caça, pesca e cultivo. Eles possuem um extenso conhecimento sobre plantas medicinais, e as informações sobre seu uso na forma de remédios caseiros são transmitidas de geração em geração para prevenir e tratar problemas de saúde nas comunidades onde vivem (Gama et al., 2018; Sousa, et al., 2019; Guimarães, et. al., 2020).

Em certas comunidades, é habitual relacionar as plantas medicinais com a noção de serem “naturais”, o que pode gerar a falsa crença de que são sempre benéficas e sem perigos. Mesmo que o uso dessas plantas seja frequentemente baseado em conhecimentos empíricos, a utilização inadequada pode causar intoxicações severas e até levar à morte. (Farzaei et. al., 2020).

Atualmente, nota-se um crescimento tanto na prescrição e orientação de plantas medicinais por profissionais de saúde quanto no seu consumo. Esse aumento é impulsionado por políticas governamentais, influência das mídias sociais e por objetivos estéticos, como a perda de peso (Gamboa-gomes et al., 2015; Dias et al., 2018; Lima Cavalcante e Reis, 2018; Zago e Moura, 2018).

A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Brasil foi instituída em 2006, e o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, lançado em 2008, visam “assegurar à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, além de promover o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional” (Brasil, 2016).

A segurança e a eficácia no uso de plantas medicinais dependem da identificação precisa da planta, do conhecimento sobre qual parte deve ser utilizada, do método de preparo, da forma de uso e da dosagem correta, combinando conhecimento populares consolidados e evidências científicas (Colete et al., 2015). Contudo, o uso de plantas pode causar efeitos adversos, seja pelo uso isolado, inadequado, prolongado ou em combinação com medicamentos convencionais, outras plantas ou fitoterápicos (Veiga Junior; Pinto; Maciel, 2005; Machado et al., 2014; Enioutina et al., 2017).

Assim, estudos sobre os benefícios e riscos associados ao uso de plantas medicinais, entre outras aplicações, são essenciais para fornecer evidências que apoiem ações de educação e promoção da saúde. Esses estudos também incentivam o planejamento do sistema de produção e manejo sustentável, fomentam estudos sobre plantas medicinais e fitoterápicos, bem como abordar a cadeia produtiva, a etnofarmacologia, à produção de insumos, ao desenvolvimento de produtos e à participação de agricultura familiar nas cadeias produtivas de plantas medicinais e fitoterápicos (Brasil, 2016). O objetivo deste estudo foi avaliar como o conhecimento, uso, preparação e indicação de plantas medicinais ocorrem entre os ribeirinhos no interior do Amazonas.